



Docência colaborativa: uma alternativa do PIBID/UFRGS - Língua Portuguesa para ressignificar a prática de ensino na rede pública estadual.

Giovana Segat, Luiza Laguna* e Sara Hoerlle¹

Jane Naujorks²

Lucia Rottava³

Esta comunicação visa propor uma reflexão acerca dos benefícios e das dificuldades de uma prática docente colaborativa no contexto do PIBID/UFRGS - subprojeto Língua Portuguesa. Esse percurso iniciou com o Colóquio Nacional do PIBID - UFRGS e o X Seminário Institucional PIBID – UFRGS, intitulado *Docência Colaborativa e Interdisciplinaridade*, que ocorreu nos dias 06, 07 e 08 de novembro de 2014, no Campus Centro da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A partir desse evento e de reflexões internas no subprojeto, propôs-se pensar a relação entre a universidade e a escola, enfatizando o ponto de vista e a posição do professor em formação. Consideramos como fundamental a noção de aprendizagem como prática social em comunidade, assim como a linguagem - processo social e não mental/individual, que se dá em contextos de práticas e por meio de interações - sendo um processo dinâmico que representa um fluxo de ação, de pensamento e de diálogo. A partir desta noção, de diálogo e de interlocução, parece-nos interessante a opção de trabalhar colaborativamente em todos os estágios que requerem uma aula, desde seu planejamento até sua implementação em sala de aula. Explicitamos a opção pelo colaborativo e não pelo cooperativo, embasados em Mateus (2013), tendo em vista que os trabalhos “cooperativos caracterizam-se por contribuições específicas para tarefas também específicas” enquanto os trabalhos “colaborativos caracterizam-se pela equidade de papéis e responsabilidades entre participantes envolvidos/as em tarefas comuns” (p. 1113). Sendo assim, entendemos a docência

¹ Graduandas do curso de Letras da UFRGS, Bolsistas do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID. E-mails para contato: giosegat@hotmail.com, luilagunar@gmail.com, hoerlle.sara@gmail.com.

² Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID, Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da área de Língua Portuguesa, do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail para contato: janenau59@gmail.com.

³ Coordenadora de Área do Subprojeto Língua Portuguesa do PIBID, Professora Adjunta do Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas, da área de Língua Portuguesa, do Instituto de Letras da UFRGS. E-mail para contato: luciarottava@yahoo.com.br.



colaborativa como uma atividade conjunta na qual os participantes se engajam tanto na definição quando no desenvolvimento de objetivos dos planos de aula, resolvendo problemas, compartilhando os esforços além de estabelecer o respeito e a proatividade como quesitos básicos desta interação. Propomos, então, o desenvolvimento de um pensamento colaborativo, respeitando e abarcando a multiplicidade das vozes que integram o subprojeto Língua Portuguesa e, em específico, os bolsistas e suas respectivas escolas de atuação. Dentre os principais objetivos deste trabalho, pretendemos discutir e relatar a influência da docência colaborativa enquanto metodologia da formação da prática docente durante a graduação; conforme Mateus (2013), o PIBID caracteriza-se por oportunizar aos licenciandos o contato com diferentes formas de conhecimento advindos da escola, da universidade e de outros contextos relevantes. Há, sobretudo, uma recomendação no Projeto Político Pedagógico Institucional de Formação de Professores nos Cursos de Licenciatura da UFRGS para que os alunos em formação ressignifiquem o espaço de sala de aula, ocupando-o de forma distinta à tradicional; apesar de não nomear a docência colaborativa, acreditamos que essa é uma alternativa viável e que vem funcionando enquanto prática docente para professores em formação. Além disso, ao considerar a importância que subjaz a prática colaborativa de docência, é interessante traçar um diálogo com as crenças educativas que permeiam as práticas dos futuros educadores. As pesquisas sobre as crenças que permeiam o processo de ensino/aprendizagem de língua buscam descrever de que forma esse sistema pode acabar influenciando as ações de alunos e professores e também como ele pode se formar ou modificar. Entende-se como “crença” o conjunto de pressupostos e práticas que orientam o trabalho do professor resultante de suas experiências. De acordo com Feiman-Nemser e Floden (1986) apud Ferreira e Leal (2016), um fator de influência nas crenças dos professores é o contexto imediato de ensino: a sala de aula; no entanto, alguns outros fatores também se fazem essenciais para pensarmos em como elas se estabelecem. Assim, podemos listar, por exemplo, a experiência que tivemos como alunos de língua portuguesa em nossa formação escolar e os enfoques e métodos que consideramos essenciais para o estabelecimento de nossos princípios baseados na educação. Podemos dizer que esses fatores apresentam uma forte ligação com as escolhas pedagógicas que



irão percorrer e subsidiar o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula, pois é por meio delas que os fatos que perpassam esse ambiente serão interpretados pelo docente. Sendo assim, é relevante pensarmos nas crenças como as que nos guiam no ambiente de sala de aula e, mais especificamente na formação de professores, como um processo ou até mesmo como certas expectativas que são criadas por parte dos licenciandos em relação à sua prática e sobre como ela se realizará. Dessa forma, é interessante analisar a docência colaborativa como uma forma de ter um apoio dentro da sala de aula a fim de compartilhar, além das crenças, as expectativas alcançadas ou não no percurso do professor em formação no contexto de ensino do PIBID/UFRGS – Língua Portuguesa. A metodologia utilizada para essa análise será a própria vivência dos momentos de aula. Serão relatadas e analisadas as experiências do pibidianos em três escolas da rede estadual de Porto Alegre que recebem o projeto da Língua Portuguesa. As nossas práticas colaborativas, em geral, ocorrem por imersão de duplas em sala de aula - considerando que os bolsistas atuam conjuntamente, torna-se viável uma reflexão múltipla e que não sofre efeitos, apenas, na autoavaliação. É evidente que a situação da comunidade escolar, dos alunos e das políticas públicas que dizem respeito à educação influenciam a prática dos bolsistas, que precisam, para além da aula em si, pensar em alternativas de trabalho condizentes àquela realidade. Os resultados que se pretendem apresentar com essa reflexão são os que dizem respeito à pesquisa: afinal, quais os benefícios e dificuldades que advêm da docência colaborativa e como isso afeta a formação de um professor, bem como o percurso desse docente em formação. A principal proposta é a da formação continuada em si: “em parcerias colaborativas, os/as participantes criam oportunidades para trabalhar juntos as etapas de planejamento, execução e discussão crítica das práticas pedagógicas, valorizando e reconhecendo como legítimas as diferenças.” (MATEUS, 2013, p. 1111). O PIBID proporciona aos seus bolsistas, dessa forma, uma experiência de integração entre a universidade e a escola básica que não focaliza apenas o público alvo, os alunos, mas que também visa o desenvolvimento e a aplicação da profissão em si, de professor.

Palavras-chave: docência colaborativa; PIBID; formação;



REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

Seminário Internacional Prodocência UFRGS e X Seminário Institucional do PIBID UFRGS. 2014, Porto Alegre. *Docência Colaborativa e Interdisciplinariedade*. UFRGS. 127 p. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/docenciacolaborativa/>>. Acesso em: 19 jul. 2017.

FERREIRA, Vinícius Varella; LEAL, Telma. *Produção de textos na escola: conhecimento em ação*. In: SILVEIRA, Everaldo; BAZZO, Jilvania Lima dos Santos; CHAGAS, Lilane Maria de Moura; AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de; PEDRALLI, Rosângela (Org.). *Alfabetização na perspectiva do letramento: letras e números nas práticas sociais*. 1. ed. Florianópolis: UFSC/CED/NU, 2016. v. 1. p. 195-217.

MATEUS, Elaine. *Práticas de formação colaborativa de professores/as de inglês: representações de uma experiência no Pibid*. *Rev. bras. linguist. apl.* [online]. 2013, vol. 13, n.4, pp. 1107-1130. Epub dec 20, 2013. ISSN 1984-6398. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S1984-63982013005000027>>. Acesso em: 19 jul. 2017.